

Resumo da apresentação/reunião arborização de Campinas – 09/02/2013

Presentes:

Luiz Carlos Rossini – Vereador – Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Campinas

Dorval A. Santos – Paraná – Líder comunitário Vila Boa Esperança

Frederico Minnicelli – Rotary

Márcio Cristian Ferreira – Ambientalista

Mario Gravem Borges – Artista Plástico

Célia Pescarini – Assessora Parlamentar

José Salomão Fernandes – Advogado – PROESP

Maria do Carmo Penteado de Camargo – Ambientalista

Vera Lúcia Souza Ferreira Leite – Ambientalista Jardim Proença

José Luís Vieira Muller – Instituto Jequitibá

Tereza Cristina Moura Penteado – Resgate o Cambuí

Heloíza – Médica – Resgate o Cambuí

Marcelo de Oliveira Garcia – Engenheiro Agrônomo

Richard Pfister – Jornalista – Movimento Pró Parque de Barão, SERP – Sociedade Ecológica Rio das Pedras

José Hamilton de Aguirre Junior – Engenheiro Florestal

Iniciou-se a reunião com a apresentação realizada ao Secretário de Serviços Públicos de Campinas e sua assessoria, em 28/01/2013 contextualizando a situação da arborização urbana de Campinas:

Apresentação: Arborização urbana de Campinas/SP: breve histórico, situação atual e necessidades. Eng. Florestal José Hamilton de Aguirre Junior

A apresentação na íntegra está disponível nos links:

Parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=L6GuvGONRBI>

Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=SAsXP5RPGYA>

Após a apresentação houve a realização de mesa aberta de discussões na qual os interessados em se pronunciar destacaram itens de relevância e contribuições ao tema.

José Luis Vieira Müller, do Instituto Jequitibá abriu a palavra, referendando a palestra como um panorama da situação da arborização campineira, da perda da qualidade de vida dos cidadãos, da problemática envolvida com a questão da água - diretamente relacionada ao tema. Cobrou a fiscalização e o cumprimento de leis, sistematicamente desconsideradas. Também falou sobre a importância do controle social e da necessidade de participação popular. Que várias entidades e

atores de importância estavam presentes. A questão poderia influenciar desde o Legislativo, o Executivo até os cidadãos em geral.

Em seguida, o Vereador Luiz Carlos Rossini, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Campinas considerou:

- 1- A disposição da nova gestão em estabelecer um Fórum de discussões e agenda sobre o tema, convidando entidades como a Resgate, o Instituto Jequitibá, a PROESP, bem como pesquisadores do IAC, CATI, EMBRAPA, UNICAMP e outras instituições de relevância. Também a CPFL, outras concessionárias de serviços públicos e o especialista em cupins – Milton Villas Boas.
- 2- O Partido Verde realizou apoio ao governo Jonas mediante a contrapartida em políticas de bem estar animal e para arborização municipal;
- 3- A necessidade de exercer o papel de fiscalização e pressão sobre as ações governamentais;
- 4- A necessidade de estruturar o órgão de arborização e fomentar a manutenção apenas de gramados pela Secretaria de Serviços Públicos;
- 5- A necessidade de realização de audiência pública sobre o tema.
- 6- Comunicou a questão de que 60% das solicitações aos vereadores é quanto à poda e extrações de árvores;
- 7- Projeto de Lei e a Comissão de Meio Ambiente composta pelos vereadores: Pedro Torin, Von Zuben, Rossini, Vermelho e Flores.

Dr. Salomão Fernandes –

- 1- Necessidade de estabelecer e realizar punições concretas pelos crimes ambientais realizados contra a arborização;
- 2- A necessidade da Guarda Municipal de cumprir o seu papel que é o de proteger o patrimônio coletivo – árvores incluídas e fundamentais nessa questão;
- 3- O papel do poder público nas manutenções e nas devidas indenizações em casos de acidentes por negligência e responsabilidade;
- 4- Criação de fundo especial para arborização.

Mário Gravem Borges –

Destacou os itens que culminaram no sucesso de atuação do Programa de Arborização – “Cambuí Verde”:

- 1- Diagnosticou a situação da arborização;
- 2- Definiu uma estratégia de ação, com base no que acontece e como agir;
- 3- Vascularizou e multiplicou ações;
- 4- Estabeleceu um modelo viável para ação;
- 5- Incidiu diretamente na vida da população.

O mesmo também destacou que os conselhos municipais estão minados por interesses que se quer reverter;

Que para atingir o sucesso, o trabalho deve ter sintonia, tangibilização para permitir a ampliação. Também mudar paradigmas.

Destacou que temos de ser felizes em casa, numa referência ao que podemos fazer para mudar nossa situação, de sermos protagonistas e operadores da transformação.

Dorval A. Santos – Paraná

- 1- Destacou a necessidade do conhecimento chegar ao senso comum;
- 2- Escolas como importantes instrumentos para o conhecimento chegar aos estudantes e jovens;
- 3- Comentou a existência de canteiros de 10-20m na Estrada dos Amarais sem árvores;
- 4- A inexistência de arborização e qualquer planejamento na Vila Boa Esperança;
- 5- Falta de planejamento urbano;
- 6- PAC Quilombo – remoção de famílias para plantio de árvores, porém sem a preocupação de cuidar das pessoas.

Frederico – Rotary

- 1- Comentou sobre a realização de uma experiência de plantio de 700 mudas na Fazenda Roseiras, PUCCII das quais restaram apenas 50;
- 2- Necessidade de apoio do poder público para ações como essa.

Márcio –

- 1- Funcionário da PMC há 15 anos, ambientalista. Destacou o desenvolvimento de trabalho individual árduo e colaboração ao Bosque dos Italianos, MDCC como centro de educação ambiental;
- 2- Trabalho com áreas carentes, PAC Viracopos, Anhumas até Rodovia D. Pedro, Margem favelizada da R. Moscow, cafezinho;
- 3- Destacou a importância da educação ambiental como princípio de conhecimento em populações carentes;
- 4- Passou a impressão pessoal de que em Campinas as pessoas “odeiam” árvores;
- 5- Mais árvores, menos problemas de saúde.

Vera –

- 1- Destacou a problemática no Jardim Proença;
- 2- O abandono de praça René Pena Chaves com lixo e totalmente destruída.

Em breve será realizada nova reunião sobre a questão da arborização de Campinas.